

O COORDENADOR PEDAGÓGICO FACE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: VENDENDO PARA ALÉM DO QUE OS OLHOS VEEM

Fausta Porto Couto.
Mestra em Educação pela Universidade de Brasília – UnB. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e Coordenadora Pedagógica da SEC – BA.
E-mail: faustaec@gmail.com

Tainara da Silva Costa.
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XVII.
E-mail: tainara_lapense@hotmail.com

Resumo:

Este artigo discute a atuação do coordenador pedagógico no contexto das novas tecnologias, sob a ótica de uma pesquisa realizada com as professoras e coordenadora de um colégio público localizado em Bom Jesus da Lapa – BA. Este estudo está embasado teoricamente em alguns autores como Sales (2010), Moran (2000), Melo (2011), Freitas (2010), dentre outros, com os quais dialogamos sobre coordenação pedagógica, novas tecnologias, sentidos e significados. Assim, à luz do que dizem esses autores, tecemos reflexões sobre os sentidos e significados que as professoras e a coordenadora pedagógica do colégio pesquisado atribuem à incorporação das novas linguagens digitais ao currículo escolar e às práticas docentes. Portanto, os resultados da pesquisa apontam a integração das novas tecnologias da seguinte forma: um desafio às instituições de ensino; uma forma de socializar as informações no mundo das comunicações; conhecimento; descoberta; novas formas de trabalhar os conteúdos e mudar a prática pedagógica.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Novas Tecnologias. Sentidos e Significados.

Introdução

O trabalho do coordenador pedagógico é desafiador e este assume algumas situações e postura que muitas vezes foge da sua formação acadêmica, e conseqüentemente, do que é legalmente exigido. Dessa forma, o coordenador pode tomar consciência dos entraves de desenvolver um trabalho que tenha verdadeiramente sentido e significado no contexto escolar.

Todavia, a coordenação pedagógica tem função de grande importância no processo de ensino e aprendizagem, bem como, na transformação educacional. Dessa maneira, o incremento da prática docente está diretamente ligado à evolução do trabalho do coordenador pedagógico, fato que justifica a importância desse profissional no ambiente escolar.

Objetiva-se nesse trabalho compreender a atuação do coordenador pedagógico no contexto das novas tecnologias, sob a ótica de uma pesquisa realizada com as professoras e coordenadora de um colégio público localizado em Bom Jesus da Lapa – BA. Este estudo está embasado teoricamente em alguns autores, tais como: Sales (2010), Melo (2011), Moran (2000), Freitas (2010), dentre outros, com os quais dialogamos sobre coordenação pedagógica, novas tecnologias e sentidos e significados.

Portanto, o presente artigo está organizado em três partes: 1) aborda sobre as novas tecnologias e as novas possibilidades que elas trazem ao trabalho do coordenador pedagógico; 2) apresenta a metodologia da pesquisa; 3) a partir de depoimentos de professoras e de uma coordenadora pedagógica, discute acerca dos desafios de coordenar o pedagógico face às novas tecnologias, focando como a escola pesquisada incorpora as novas tecnologias ao currículo e práticas pedagógicas.

Coordenação Pedagógica na Era Digital: aprendendo sua prática

O coordenador pedagógico enfrenta um novo desafio em sua função, o desafio de coordenar o pedagógico face às novas tecnologias. Sabemos que toda tecnologia é resultado da transformação e do aperfeiçoamento de uma determinada técnica. Nesta perspectiva, Lima (*apud* SALES 2010) afirma que “a técnica tem a ver com arte, criação, intervenção humana e transformação. Tecnologia, em decorrência, refere-se a processo produtivo, criativo e transformativo”.

Sendo assim, as tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento da função do coordenador pedagógico, além de meios de facilitação na busca do conhecimento, servem como ponte para a construção de um novo modelo de ação docente, como também para a construção da significação da função de coordenar o pedagógico, visto que, as novas tecnologias de informação e comunicação, sempre que oportuno e necessário, devem ser incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem escolar.

É preciso explorar as possibilidades comunicacionais presentes nas tecnologias de comunicação contemporâneas, compreendendo que elas implicam outra lógica e outra relação que possibilitam novos caminhos e aprendizagens. (SALES, 2010, p. 16)

Nesse contexto, a criação de um ambiente informatizado e aberto, no âmbito da educação, busca resultados satisfatórios, uma vez que as novas tecnologias propiciam uma prática docente participativa, criativa e cooperativa dos estudantes. Isto porque não só os motivam, mas também suscita entusiasmo no exercício de suas atividades educativas. Mesmo assim, há professores que não se familiarizam com as novas tecnologias.

Existem muitos professores que resistem a esta incorporação e uso de tecnologias na escola, mas a tendência é que, também estes que ainda resistem façam uso das tecnologias digitais mesmo que seja de forma inicial, utilizando as mídias digitais como suportes para suas aulas. (MELO, 2011, p. 3)

Assim, em parceria com o docente, o coordenador, pode organizar, por exemplo, atividades que tenham como finalidade desenvolver a leitura e a escrita digital (já que se trata da integração das novas tecnologias) ou outros conteúdos, onde os estudantes podem trabalhar projetos de criação, redação e leitura de histórias, entre outros, pois segundo Mitjans Martinez (*apud* COUTO, 2011, p. 124), na escola o pensar e o recriar para o desenvolvimento de habilidades e ideias criativas possibilitam o sujeito a buscar respostas adequadas, originais e a enfrentar desafios de modo inovador.

É interessante percebermos que as novas tecnologias se constituíram em mais um sujeito interativo no processo da informação e da comunicação ao lado do homem. Por isso, somos obrigados a aprender a manuseá-las, uma vez que essas tecnologias são necessárias em nossas práticas sociais.

Todavia, o que é nítido nessas abordagens é o fato que pensar e fazer coordenação pedagógica na era digital, é uma tarefa árdua que necessita de muita cautela e boa vontade, ainda que trabalhar com as novas tecnologias é uma forma inovada de incremento positivo do processo de ensino e aprendizagem, o coordenador, bem como o docente, necessita ter conhecimentos significativos para que haja um gerenciamento adequado dos recursos informatizados no desenvolvimento das atividades escolares.

Trilha Metodológica

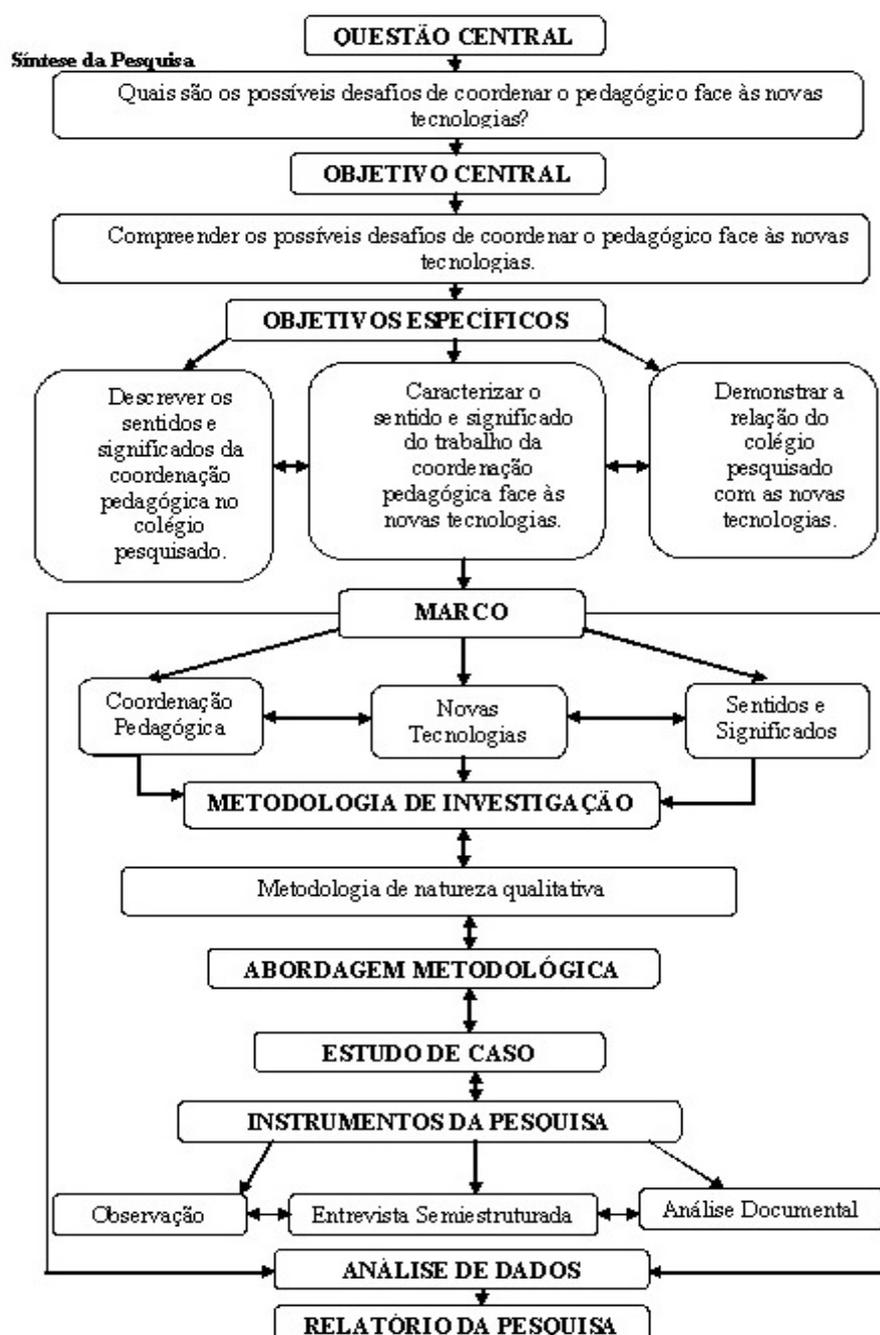
Metodologia significa, etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais respondem o como fazê-la de forma eficiente. A metodologia pode ser definida ainda como o estudo sistemático e lógico dos princípios que dirigem a pesquisa científica, desde suposições básicas até técnicas de indagação. Não deve ser confundida com a teoria, pois só se interessa pela validade e não pelo conteúdo, nem pelos procedimentos, métodos e técnicas, à medida que o interesse e o valor destes estão na capacidade de fornecer conhecimentos.

Sendo assim, visando um melhor entendimento da temática em questão, *O coordenador pedagógico face às novas tecnologias: vendo para além do que os olhos veem*, optamos por um estudo de natureza qualitativa, que segundo Diez (2004) a finalidade deste tipo de pesquisa é de “recolher, registrar, ordenar e comparar dados coletados em campo (com uso de instrumentos específicos) de acordo com os objetivos do assunto escolhido como objeto de estudo”.

No que diz respeito ao tipo de estudo, concretizamos um estudo de caso, com trabalho

de campo, portanto, realizamos a observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental. As interlocutoras da pesquisa foram: a coordenadora e as professoras do turno matutino do colégio público por nome fictício Colégio Era Digital da cidade de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Em síntese, acreditamos ser viável expor neste artigo um quadro síntese que ilustra os procedimentos de coletas de informações utilizados para o desenvolvimento da nossa pesquisa.



Os desafios de coordenar o pedagógico face às novas tecnologias

Estamos constantemente convivendo com as novas linguagens digitais (em casa, na escola, na rua, etc.). Dessa maneira, o professor, na sociedade hodierna, não pode distanciar as novas tecnologias de suas práticas pedagógicas. Ainda que segundo Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 26) “usar a informática nas aulas não transforma instantaneamente o ensino em alguma coisa “moderna” e “eficiente””, as novas tecnologias quando integradas as práticas educativas de maneira crítica e consciente, podem contribuir com o sucesso escolar. A esse respeito, a professora Érica, ao ser entrevistada, expõe que “as novas tecnologias não devem ser usadas apenas para sair da rotina, mas sim para facilitar o processo de ensino e aprendizagem”.

Esse pensamento da professora está em sintonia com a definição de Moran (2000, p. 143) ao afirmar que “o processo de aprendizagem exige que se trabalhe com técnicas que incentive a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, que promova a produção do conhecimento”. Para tal, ainda segundo o mesmo autor é essencial ao professor saber escolher as técnicas de acordo com que se pretende que os estudantes aprendam.

Questionados sobre os sentidos e significados da coordenação pedagógica no Colégio Era Digital, os sujeitos da pesquisa expressaram suas construções e importância de diferenciadas formas. Contudo, há um senso comum sobre o profissional coordenador, pois para alguns docentes, sua prática não está devidamente esclarecida.

Para a coordenadora e professoras entrevistadas, o significado se deve ao que partilhamos, já o sentido é algo particular, assim, a retomada do discurso delas aqui se faz necessário pela importância que se confere à voz de cada uma, especialmente no que se refere ao sentido e significado da coordenação pedagógica no Colégio Era Digital, mediante as novas tecnologias, eis aqui suas falas:

Porque mesmo com todas essas tecnologias a “figura” humana é indispensável para mediar às relações interpessoais no ambiente escolar e orientar os professores no uso das tecnologias com seus alunos, dando sentido e significado à prática docente e este é um dos grandes desafios do coordenador pedagógico. (Coordenadora Alice/Interlocutora)

A presença da coordenação pedagógica, ou melhor, o sentido e o significado da sua prática se devem para auxiliar o professor em suas dúvidas, mais ainda quando essa dúvida se dá na inclusão das novas tecnologias. (Professora Érica/Interlocutora)

Incluir desafios que questionem e ampliem o conhecimento tecnológico dos educandos. (Professora Diana/Interlocutora).

Ainda que a coordenação pedagógica não tenha formação direcionada para trabalhar com as novas tecnologias, tê-la como um apoio para as aulas em pesquisas, digitação e leitura é uma forma de dar sentidos ao nosso trabalho, ao passo que os estudantes irão dar um novo significado ao seu estudo. (Professora Maria/Interlocutora).

É uma possibilidade de ela demonstrar o porquê da sua presença no espaço escolar. (Professora Karina/Interlocutora).

O sentido e significado do trabalho da coordenação pedagógica face às novas tecnologias, no discurso das professoras interlocutoras originam-se de ideologias semelhantes. Assim, para que a coordenação reconheça o sentido e significado da sua função escolar, ela terá que apresentar o seu conhecimento mediante ao uso tecnológico. Este fato ficou nítido na abordagem da interlocutora Maria, quando esta falou que dá sentido e significado ao seu trabalho, contribuindo para com a expansão dos conhecimentos tecnológicos.

Concomitantemente, para a coordenadora interlocutora, o sentido e significado da sua função se devem ao seu incentivo docente no trabalho com as novas tecnologias, pois para ela esse é um dos grandes desafios da sua função pedagógica, dar sentido ao seu trabalho, assim como, dar sentido e significado à prática do docente.

Hoje percebo que o coordenador pedagógico deve estar sempre inteirado das novas tecnologias para orientar os professores quanto ao que pode ser trabalhado e incentiva-los a estar sempre pesquisando, atualizando e utilizando seus conhecimentos tecnológicos a favor da aprendizagem dos alunos, pois é isso que faz com que a minha função tenha sentido e significado no atual momento. (Coordenadora Alice/Interlocutora).

Talvez a questão seja a busca por um sentido para a função do coordenador, bem como, o rompimento com a ideologia que o coordenador serve apenas para fazer a intercalação entre o docente e as novas tecnologias, dificultando a percepção que a coordenação tem maiores obrigação para com o trabalho pedagógico.

Estamos inseridos em uma geração onde a informação e o conhecimento são cada vez mais velozes e necessários. Portanto, o processo de integração das novas tecnologias no ambiente escolar é, por natureza, complexo, mas as novas exigências escolares requer isso de nós educadores, uma vez que as novas tecnologias estão praticamente em todas as instâncias da vida social dos estudantes. Dessa maneira,

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e

construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. (FREITAS, 2010, p. 6).

Sendo assim, é indispensável esclarecer que quando questionada sobre qual deve ser a função da coordenação pedagógica, a coordenadora Alice, nos esclarece que sua função é de articular as ações pedagógicas da escola; subsidiar as professoras no planejamento; mediar às relações interpessoais. A esse respeito, Placco (2010, p. 27) alerta que “para que ocorram transformações na prática docente, é fundamental a participação do professor e a intencionalidade de sua ação pedagógica”.

Outro fato que necessita ser abordado em relação aos desafios de coordenar o pedagógico no Colégio Era Digital face às novas tecnologias é analisar como a escola está organizada para desenvolver o trabalho e o tempo pedagógico de ensino sugerido pelo Projeto Político Pedagógico – PPP. Assim, no PPP escolar está focalizado como os professores podem fazer uso dos recursos tecnológicos presentes na escola.

Em relação ao uso dos recursos tecnológicos no dia a dia dos alunos, a escola tem buscado incluir nos projetos desenvolvidos a abertura para os alunos realizarem atividades voltadas para as tecnologias como: pesquisas no laboratório de informática, produção de trabalhos como slides e DVD para que possam utilizar o data show ou a TV no momento da apresentação, etc. Além disso, os professores que trabalham no laboratório de informática desenvolvem um projeto com os alunos das 4^{as} séries da escola que os ensinam a manusear os computadores a navegar na internet, etc. e dão suporte aos demais professores na utilização dos computadores com os alunos das demais séries da escola. (PPP Escolar, 2012. p. 11)

Conforme Mitjans Martinez (*apud* COUTO 2011, p. 108), a novidade para inovar precisa provocar mudanças efetivas em uma dada situação e na singularidade de uma realidade. Entretanto, podemos perceber que os objetivos contemplados no PPP escolar, não estão sendo devidamente alcançando, pois no mesmo, encontramos o seguinte relato:

Temos ainda uma certa discrepância nas inter-relações dos professores com os colegas e com a gestão escolar, devido a resistência de alguns em mudar as atitudes frente às novas tecnologias. Uma vez que, os professores mais jovens tendem a estarem mais abertos a essa mudança e à participação nas atividades propostas e os que têm mais tempo de serviço já se dizem cansados e nem sempre se dispõem a participar. (PPP Escolar, 2012. p. 15)

Os desafios de coordenar o pedagógico no Colégio Era Digital face às novas tecnologias estão marcados pela não aceitação do novo como forma de garantir uma

aprendizagem dinâmica e eficaz, pois, para alguns docentes essa prática pedagógica são ações “desconhecidas” e não atrativas, visto que, são modalidades de ensino que devido ao seu tempo de serviço, não se sentem motivados a conhecer, muitos menos, a desenvolver em sua prática pedagógica.

Todos os entraves podem ser vencidos, desde que o grupo participe de cursos de formação continuada no uso das tecnologias ou que receba incentivo de uma equipe externa como parceria na apropriação do uso das novas tecnologias na escola. (BETTEGA, 2010, p. 109).

As interlocutoras expõem algumas teorias do desafio de trabalhar com as novas tecnologias, destacando algumas qualidades que os docentes precisam possuir para vencer mais esse percalço educativo:

Mesmo com esses avanços tecnológicos da sociedade ainda não conseguimos conquistar os “recursos humanos”, ou seja, todos os nossos professores para utiliza-las a favor da aprendizagem dos alunos. O professor, por não ser valorizado em sua profissão não se sente motivado a estar buscando inovações para a sua prática. Claro, que toda regra tem exceção e eu não estou me referindo a todos os professores e sim, a uma minoria na escola. (Coordenadora Alice/Interlocutora).

Mais do que simplesmente aderir a um recurso digital da moda, o professor tem nessa tecnologia uma forma de ensinar o conteúdo com riqueza e mais interesse por parte dos discentes. (Professora Diana/Interlocutora).

Faz-se preciso abordar que, o que muda quando articulamos as novas tecnologias ao fazer da aprendizagem é a maneira como o estudante participa da construção do conhecimento, uma vez que com o uso desses recursos, os discentes não se sentem aquém da sua vida social. Assim, quando questionadas a respeito de qual a relação do Colégio Era Digital com as novas tecnologias, as interlocutoras enfatizaram que:

Eu diria que, de modo geral a escola tem uma boa relação com as tecnologias. Temos vários recursos a nossa disposição, como: TV, DVD, Data show e computadores com internet. Porém, encontramos dificuldades em “convencer” alguns professores quanto a sua importância do uso dessas tecnologias no dia-a-dia da sala de aula, ou seja, na sua prática docente. (Coordenadora Alice/Interlocutora).

Em contrapartida, uma das interlocutoras ressalta que:

Por ser relativamente nova, a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa. (Professora Diana/Interlocutora).

Nota-se que para a coordenadora, a escola tem uma boa relação com as tecnologias, pelo fato de estar bem equipada no que concerne aos recursos tecnológicos, porém, por ter um histórico de formação que não valorizava o uso dos recursos tecnológicos, os professores demonstram uma visão diferenciada, uma vez que a própria coordenadora diz que tem dificuldade em “convencer” o professor a inserir o uso das novas tecnologias nas metodologias, e como enfatiza a professora Diana, a relação vista pela coordenadora como positiva para ela é algo confuso e conflituoso, por ser relativamente nova, na inserção da prática pedagógica.

A angústia da professora Diana sobre o não uso da tecnologia por algumas professoras, segundo a coordenadora, pode ir de encontro ao que expõe Almeida (*apud* BETTEGA 2010, p. 54): “pensar na introdução de computadores na educação significa pensar na preparação de professores para utilizá-los”. Ato esse que a secretária de Educação buscou oferecer para os gestores e professores no período de três meses, o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO. Com isso, cabe à coordenadora incentivar esses professores para o uso dos recursos tecnológicos, já que a secretaria deu um incentivo, com o intuito de reconhecimento do quanto é importante fazer uso da tecnologia no dia-a-dia da sala de aula.

Conforme o exposto, um dos desafios de coordenar o pedagógico no Colégio Era Digital face às novas tecnologias se deve a não formação específica para trabalhar com as novas tecnologias disponíveis na escola. Em síntese, observa-se que os conflitos existentes nessa escola se deve principalmente a carência de conhecimentos sobre o manuseio das novas tecnologias. A coordenadora e as professoras deixam transparecer certa dificuldade de levar para a sua prática pedagógica os auxílios tecnológicos. No entanto, o curso do Proinfo, serve como avanço escolar, pois é uma oportunidade dos coordenadores e professores terem ferramentas que podem prepará-los para uma ação mais dinâmica e dinamizadora.

Cabe o respaldo que o laboratório de informática do Colégio Era Digital que conforme a coordenadora Alice, foi implantado desde meados dos anos 90, oferece boas condições para o desenvolvimento do letramento digital, mas tais condições são ignoradas na prática docente. Tal situação nos remete a seguinte indagação: como uma escola que possui um laboratório de informática composto por vinte computadores com *internet* e uma sala de multimeios, ainda há professor letrado digitalmente, que não articula essa experiência no seu fazer pedagógico,

visto que uma maioria tem até *facebook*, mas desenvolve a sua prática docente à margem da sociedade das novas tecnologias.

Em suma, os sentidos e significados da integração das novas tecnologias produzidas pela maioria das interlocutoras, podem ser descritos da seguinte forma: um desafio às instituições de ensino; uma forma de socializar as informações no mundo das comunicações; conhecimento; descoberta; novas formas de trabalhar os conteúdos e mudar a prática pedagógica. De modo geral, o conhecimento dessas professoras está centrado na melhoria da qualidade de ensino, visto que elas não concebem as novas tecnologias apenas como técnicas, mas se preocupam em como utilizá-las de forma crítica.

Conclusão

Apesar das interlocutoras da pesquisa considerar o coordenador pedagógico um profissional da educação com uma identidade ainda em construção, a pesquisa mostra que a figura do coordenador pedagógico no espaço escolar é muito importante.

De acordo evidenciado, ao longo da pesquisa, a nossa finalidade foi a de compreender os possíveis desafios de coordenar o pedagógico face às novas tecnologias. Assim, na medida em que dialogamos com a coordenadora pedagógica, bem como, com algumas professoras, foi possível visualizar o quanto que a integração das novas tecnologias se encontra marcado por uma série de questões invisíveis para a maioria dos atores educativos de referido ambiente escolar.

Nesse contexto, essa invisibilidade vai se consolidando em práticas e vivências que são aos poucos naturalizados, nas práticas docentes e em suas representações escolares. Concomitantemente, a prática pedagógica mediante as novas tecnologias parece ser um desafio assustador no processo de ensino e aprendizagem, pois, nota-se a dificuldade de integrá-lo na discussão curricular, no fazer cotidiano escolar.

Referências:

- BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.
- COUTO, Fausta Porto. **Cultura Tecnológica, Juventude e Educação: representações de jovens e adultos sobre inclusão educacional mediada pelas tecnologias**. 2011. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/8706/1/2011_FaustaPortoCouto.pdf. Acessado: 02/04/2013.

DIEZ, Carmem Lúcia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n.03. p. 335-352, dez. 2010.

MELO, Nicéia Maria de Figueiredo Souza. **Práticas de Letramento Digital na formação de professores: avanços e limites do uso das mídias digitais na sala de aula**. 2011. Disponível em: http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76_NiceiaMelo.pdf. Acessado: 16/03/2013.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus, 2000.

PLACCO, Vera Maria N. Dossiê do coordenador pedagógico. In: GENTILE, Paola. Coordenador Pedagógico: um profissional em busca de identidade. Gestão Escolar. **Revista Nova Escola**. ed. 14. Junho/julho. 2011.

SALES, Mary Valda Souza; VALENTE, Vânia Rita; ARAGÃO, Cláudia. **Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.